



ATA DA REUNIÃO SOBRE O PROGRAMA HIDROBIOGEOQUÍMICO

Data:
11 NOV 2011

Local:
IBAMA/ Sede
Brasília

NOME	EMPRESA	VISTO	E-mail / Fone
Gabriel Magnino	IBAMA		gabriel.magnino@ibama.gov.br
Mateus Coura	IBAMA		
Telma Moura	IBAMA		telma.moura@ibama.gov.br
Maria Paula Zaitune	MS		maria.zaitune@saude.gov.br
José Braz Damas Padilha	MS		jose.damas@saude.gov.br
Mariana Schneider	MS		Mariana.schneider@saude.gov.br
Carolina F Mariani	SAE		carolinamariani@santoantonioenergia.com.br
Aloisio Ferreira	SAE		aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br
Marlon Fonseca	FIOCRUZ		marlon.iff@gmail.com
Beatriz Oliveira	FIOCRUZ		beatrizent@gmail.com
Ludmila Viana	FIOCRUZ		ludmillaviana@yahoo.com.br
Wanderley Bastos	UNIR		wanderbastos@yahoo.com.br

Difusão:
TODOS OS PRESENTES

ASSUNTOS TRATADOS

O IBAMA e o MS solicitaram esclarecimentos sobre os objetivos do PBA, se foram realizadas ou não as atividades propostas.

A SAE esclareceu que não compreendeu o questionamento da NT 120/2011 – MS e informou que no relatório os objetivos descritos estavam mais detalhados do que no PBA. Os objetivos estavam apresentados de forma a confundir com o que estava estabelecido no PBA. Durante o trabalho, foram incorporados novos objetivos.

O MS recomenda que os objetivos do relatório sejam reescritos visando melhor clareza e correspondência com o PBA, de modo a deixar evidente o que era proposto inicialmente e o que foi incorporado ao longo da evolução do trabalho.

O MS e a SAE esclareceram ao IBAMA que, apesar de não ter sido realizada amostragem e análise de mercúrio em leite materno, como proposto no PBA, isso não traz implicações para o estudo nem representa lacuna, porque a matriz principal, o cabelo, foi utilizada para a medição de mercúrio.

O IBAMA e o MS relataram dificuldade em entender o relatório, em função da extensão e falta de conectividade entre os blocos, além de falta de explicação sobre a relação entre os parâmetros avaliados e a exposição ao mercúrio.

A SAE esclareceu que foi realizado um censo das comunidades ribeirinhas, ao invés de amostragem aleatória. Essa mudança no desenho amostral foi necessária porque a comunidade estudada não aceitou o sorteio, e demandou o censo, o que foi atendido pela equipe da FIOCRUZ e pela SAE. As etapas do estudo foram:

- Georreferenciamento dos domicílios fixos por comunidade, dentro dos limites estabelecidos para a pesquisa;
- Contato com os moradores para a apresentação do projeto;
- Agendamento dos moradores para suas participações nas atividades;
- 1ª atividade: Termo de consentimento e aplicação do Questionário;
- 2ª atividade: coleta de amostra de cabelo;
- 3ª atividade: coleta de sangue.

A SAE esclareceu que o termo “escolares” representa na verdade “crianças em idade escolar”; os estudos feitos em “escolares” englobou crianças que estavam e que não estavam matriculadas na escola.

O IBAMA solicitou maior explicação sobre a eleição das classes de idade.

A SAE esclareceu que a faixa etária foi eleita em função das ferramentas adequadas para medição de função cognitiva. E essas ferramentas são validadas para a faixa de 6 a 16 anos. Por isso não foram incluídas faixas etárias adultas nas análises cognitivas. No entanto, a análise de cabelo e sangue abrangeu a população estudada inteira. Além disso, a porcentagem de recusa para análise de mercúrio no cabelo foi pequena (3% em adultos e 4% em crianças).

O MS informou que, para o ponto de vista da saúde, não é interessante haver segmentação da faixa etária na avaliação cognitiva. O IBAMA solicita que a SAE faça uma pesquisa sobre testes cognitivos para adultos, visando abranger a população estudada como um todo.

A SAE esclareceu que Cuniã não é área controle, e sim comunidade referência. A idéia era obter um comparativo com as demais comunidades ribeirinhas, pelos motivos abaixo elencados:

- Cuniã possui como base da alimentação o peixe, e não migratórios (tucunaré e pacu);
- espera-se que os hábitos da comunidade de Cuniã não se alterem muito, pelo isolamento e por estar inserida em uma reserva extrativista. Na fase de pós-enchimento, espera-se dessa comunidade uma sensibilidade maior às variações de mercúrio no ambiente e refletidas no consumo de peixe.

O IBAMA solicita um documento que detalhe as metodologias e o processo amostral utilizados no estudo como um todo, de acordo com a apresentação feita pela SAE nesta reunião.